



16488 - Criação do “Movimento Agroecológico Estudantil Terra” (MAE Terra) e Projeto de Extensão “AgriCultura Alternativa: Fortalecendo o intercâmbio universidade-sociedade na consolidação da Agroecologia em Mato Grosso”

Creation of the “Student’s Agroecological Movement Terra” (MAE Terra) and Extension Project “Alternative Agriculture: Strengthening the exchange university-society in the consolidation of Agroecology in Mato Grosso”

THOMAS, Sávio Magnani¹; FREITAS, Marina Guimarães²; PIGNATI, Wanderlei³

¹Instituto de Biociências, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT, saviomthomas@hotmail.com; ²Faculdade de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT, maguimaraesfreitas@gmail.com; ³Instituto de Saúde Coletiva e Núcleo de estudos Ambientais e Saúde do Trabalhador, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT, pignatimt@gmail.com;

Resumo: Com a criação de um Projeto de Extensão, houve uma união dos grupos de estudos em Agroecologia da UFMT, surgindo o Movimento Agroecológico Estudantil Terra – MAE. Terra. O objetivo foi contribuir no desenvolvimento e consolidação da Agroecologia em propriedades de agricultura familiar em Mato Grosso por meio da realização de intercâmbios de conhecimentos entre universidade e sociedade. Dentre os resultados obtidos destacam-se a popularização do termo agroecologia na comunidade institucional, a maior participação de estudantes engajados em áreas específicas e que podem vir a contribuir com o tema, projetos de extensão em comunidades da baixada cuiabana, participação e construção de seminários, congressos e consolidação de parcerias, bem como os conhecimentos construídos através de intercâmbio entre produtores e estudantes por meio de vivências em hortas e propriedades de agricultura familiar.

Palavras-chave: organização, agricultura familiar, vivências, conhecimentos agroecológicos.

Abstract: From the creation of an Extension Project, there was a union of studies groups in Agroecology at UFMT, emerging Student’s Agroecological Movement *Terra – MAE Terra*. The objective was to contribute to the development and consolidation of Agroecological family farming properties in *Mato Grosso* through knowledge exchanges between university and society. Among the results highlight the popularization of the term agroecology in the institutional community, the greater participation of engaged students in specific areas that may contribute to the theme, extension projects in *baixada cuiabana* communities, seminars and congress participation and development and partnerships consolidation, as well as the knowledge construction through producers and students exchanges by gardens and properties experiences of family farming.

Keywords: Organization, family farming, experiences, knowledge agroecology.

Contexto

A partir da década de 70, a ocupação do território de Mato Grosso foi impulsionada por diversos Planos e Programas Governamentais voltados para a produção



agropecuária e colonização agrária, trazendo para a região, empresários da agroindústria, grandes fazendeiros e “sem terras”, principalmente do sul do Brasil (PIGNATTI, 2005). Esse processo foi implementado durante várias décadas sem a realização e execução de “zoneamento agroecológico”, levando Mato Grosso, no final do século XX, a ser campeão nacional de produção de cereais, gado bovino e madeira. Mas esse mesmo processo levou esse estado a se colocar como campeão de desmatamentos, de queimadas florestais, de trabalho semelhante a escravo, de genocídio de indígenas e de conflitos agrários do Brasil (OLIVEIRA 2005; PICOLLI 2004; PANOSSO NETO, 2002).

O atual modo de produção agroindustrial globalizado hegemônico no estado de Mato Grosso tem demonstrado a geração de diversos impactos negativos no ambiente e na saúde humana, ao mesmo tempo em que impõe às produções familiares orgânicas ou agroecológicas diversas limitações e pressões institucionais, econômicas e sociais, que não permitem a expansão da agroecologia no estado.

A Universidade, como reflexo da estrutura econômica-social do estado, desenvolve ainda uma quantidade ínfima de ações de ensino, pesquisa e extensão junto à Agricultura Familiar Agroecológica, comparado ao suporte institucional, voltado ao agronegócio. Por isso, entendemos a formação e consolidação de um coletivo estudantil independente em agroecologia como o início de um processo para potencializar as pesquisas e reivindicações, buscando o desenvolvimento sustentável na transição agro ecológica de agricultura no estado e no Brasil.

Em março de 2014, o Projeto de Extensão “AgriCultura Alternativa” - Fortalecendo o intercâmbio universidade-sociedade na consolidação da Agroecologia em Mato Grosso – tendo como Coordenador o Prof. Dr. Wanderlei Antonio Pignati – Docente do Instituto de Saúde Coletiva – ISC e Núcleo de estudos Ambientais e Saúde do Trabalhador - NEAST da Universidade Federal de Mato Grosso, foi aceito com protocolo do SIGProj número 175623.790.46977.31032014. O projeto tem onze bolsistas, sendo todos estudantes da UFMT, de diversas áreas, como Biologia, Engenharia Florestal, Agronomia e Comunicação Social; entre outros alunos não bolsistas e mestrandos. Tendo como principais objetivos: contribuir no desenvolvimento e consolidação da agroecologia na propriedade; aperfeiçoar a formação interdisciplinar de profissionais na experiência com a agroecologia e a promoção da saúde; fortalecer a articulação e divulgação da agroecologia em Mato Grosso; realizar espaços de debate, estudo e formação sobre Agronegócio, Agroecologia e Saúde; promover o intercâmbio de conhecimentos entre produtores e estudantes; observar e analisar as produções, o ambiente, as condições de trabalho e saúde, a comercialização de produtos, entre outros aspectos.

Com a criação do Projeto, houve uma união do Grupo de estudos em Agroecologia da Biologia com o Grupo de estudos da Engenharia Florestal da UFMT, surgindo o Movimento Agroecológico Estudantil Terra – MAE Terra. Pode-se considerar para este relato, os objetivos do grupo MAE Terra e os objetivos do projeto de extensão.



O MAE Terra visa a transformação social como um todo, entendendo a educação, saúde e alimentação como direito dos seres humanos. Integrando meios fundamentais para se alcançar soberania, emancipação e autonomia popular, sendo assim, contra os projetos mercadológicos e exploratórios vigentes. No projeto de extensão nos atemos a uma pequena, mas importante parcela desse todo, visando contribuir para o desenvolvimento e consolidação da agroecologia em propriedades de agricultura familiar na baixada cuiabana. A Extensão realiza-se por meio de intercâmbios de conhecimentos entre universidade e sociedade em seminários e vivências, fortalecendo a articulação e divulgação da agroecologia em Mato Grosso, com a participação no Grupo de Intercâmbio em Agroecologia (GIAS), contribuindo na formação interdisciplinar de profissionais, na experiência com a agroecologia e promoção da saúde.

Descrição da Experiência

A ENEBio, Entidade Nacional dos Estudantes de Biologia, tem como uma de suas bandeiras de defesa a promoção de uma agricultura sustentável e para além do capitalismo. Por meio da participação nessa organização, o Centro Acadêmico de Biologia (CABio) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) tinha como uma de suas propostas de gestão o incentivo à formação de um grupo de agroecologia em que os estudantes fossem os protagonistas.

Em dezembro de 2012, ocorreu, no curso de biologia, o 34º Seminário de Estudos Biológicos (SEB), evento organizado pelos estudantes. Dentro desse SEB um de seus minicursos tinha como tema a agroecologia.

Paralelo a esses acontecimentos, existia um grupo que envolvia estudantes de Engenharia Florestal e Agronomia, chamado Coletivo Cerrado (COCERRA), tendo como objetivo central a promoção da agroecologia dentro da UFMT, pois esta não conta com nenhuma disciplina sobre o tema. O COCERRA vinha há alguns anos se organizando, em grupos de estudos e atividades práticas, porém naquele momento estava com dificuldades de organização, com três a quatro membros tentando levantar a discussão e um talhão agroflorestal de iniciativa estudantil na fazenda experimental da UFMT localizada na cidade de Santo Antonio de Leverger, a 30 km da capital.

Mesmo com o pouco diálogo entre os cursos, a organização do SEB conseguiu convidar um dos membros do COCERRA a ministrar um minicurso de agroecologia, visto que esse estudante já havia participado de vários cursos. Após este espaço, que obteve lotação máxima nas inscrições, os estudantes do CABio sentiram que era hora de fomentar e dar início, a princípio, a um grupo de estudos e atividades práticas em torno do Instituto de Biociências (IB).



Por meio de um edital para inscrição em projetos de extensão aberto em dezembro de 2013 na UFMT, o grupo de agroecologia da Biologia e o COCERRA se reuniram para alinhar seus objetivos, pois os estudantes viram que havia uma oportunidade de consolidação desse grupo por meio de um projeto. O primeiro passo foi reunir os interessados, formando um grupo que se abriu para a participação de novos membros, encontrou-se no curso de Agronomia alguns estudantes com a mesma vontade de conhecimento na perspectiva agroecológica, sendo incentivados pelo professor Fábio Nolasco, que há muitos anos tem gerado muito conhecimento e luta pela agroecologia. No Instituto de Saúde Coletiva (ISC), leciona o professor Wanderlei Pignat, que por meio de seus orientados do mestrado, tornou-se o coordenador desse projeto. Aproximou-se também uma estudante de Comunicação Social, que se interessou pelo estudo e aplicação de composteiras, fomentado pelo antigo grupo da Biologia. Surgiu daí o Movimento Agroecológico Estudantil Terra – MAE Terra, com o projeto de extensão: “AgriCultura Alternativa” - Fortalecendo o intercâmbio universidade-sociedade na consolidação da Agroecologia em áreas de Agricultura Familiar de Mato Grosso.

A equipe de execução do projeto de extensão conta com os (as) seguintes integrantes, e suas respectivas instituições: do Instituto de Saúde Coletiva (ISC), Prof. Dr. Wanderlei Antonio Pignati – Docente - Coordenador do Projeto; Prof. Msc. Luís Henrique da Costa Leão – Docente; Luã Kramer de Oliveira – Discente do Mestrado; Francco Antonio Neri de Souza e Lima – Discente do Mestrado; Msc. Sandro Nunes Vieira – ISC/UFMT. Do Instituto de Biociências: Tainá Barbosa de Souza – Discente de Graduação; Brenda Yamamura Carmo – Discente de Graduação; Savio Magnani Thomas – Discente de Graduação; Carolina Silva Nardes – Discente de Graduação; Bruno Barbosa Queiroz – Discente de Graduação; Jennifer Rafaela Esteves de Sousa – Discente de Graduação. Da Faculdade de Engenharia Florestal (FEF): Saulo Magnani Thomas – Discente de Graduação; Carlos Alberto Caetano Junior – Discente de Graduação; Emily Ferreira Martello – Discente de Graduação; Luana Cristina Coelho Martins – Discente de Graduação; Marina Guimarães Freitas – Discente de Graduação; Otávio Pedroso da Silva Campos – Discente de Graduação. Da Comunicação Social (IL): Flor Costa Queiroz de Medeiros – Discente de Graduação – Habilitação em Jornalismo. Da Agronomia (FAMEZ) Diego Paes Barbosa – Discente de Graduação; Leonardo Wilson H. do Nascimento – Discente de Graduação; Taylor da Silva Aquino Conceição – Discente de Graduação; Higo Costa Fróis – Discente de Graduação. E Franciléia Paula de Castro – Discente de Mestrado Profissional em Saúde, Ambiente e Movimentos Sociais – ENSP/FIOCRUZ.

O coletivo MAE Terra está voltado para o cumprimento do projeto de extensão, visto que este demanda uma boa força tarefa para garantir seus objetivos. Para isso, o grupo se reúne ao menos uma vez por semana. Por vezes, essas reuniões só podem ser realizadas aos sábados ou no período noturno, pois a maioria dos cursos inseridos são de caráter integral (períodos matutino e vespertino) e suas matrizes curriculares com grande parte dos horários fixos somente para disciplinas, sobra



pouco tempo para realização de atividades extracurriculares. Por enquanto, o papel do coletivo está sendo a divulgação do projeto de extensão, pois decidiu-se construí-lo com um público-alvo mais abrangente possível. Para isso foram convidados produtores da Agricultura Familiar da região da Baixada Cuiabana, estudantes e professores da UFMT campus Cuiabá, produtores e Movimentos Sociais do Grupo de Intercâmbio em Agroecologia de Mato Grosso (GIAS) e comunidade urbana de Cuiabá e Várzea Grande em geral, entendendo que se trata de uma importante oportunidade de disseminação da agroecologia. Como se sabe toda universidade passa pela recepção dos calouros com os chamados trotes, por isso planejou-se uma intervenção nesses espaços enquanto coletivo, visando a apresentação do tema, do grupo e do projeto. Uma vivência no Sítio Jamacá foi planejada, cujo proprietário, Sr Eloir, produtor de alimentos orgânicos, sempre disposto a receber estudiosos nessa categoria e promover cursos em agroecologia na cidade de Chapada dos Guimarães, a 60 km de Cuiabá, por meio do grupo Semente.

O coletivo MAE Terra consolidou-se junto e por meio do projeto de extensão (que possui duração de 8 meses) com início em maio de 2013 e finalização em dezembro desse mesmo ano, mas a perspectiva é a continuidade e formulação de um outro projeto para o próximo edital.

A metodologia utilizada neste projeto de extensão parte da concepção crítica de extensão, pois considera que não há uma verdade pronta dentro da universidade a ser levada à população “desinformada”, e sim um conhecimento sistematizado acadêmico que precisa ser confrontado com a realidade, de modo que a universidade e o público-alvo possam ampliar seus conhecimentos. Para isso, faz-se necessário estabelecer uma prática educativa em que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (FREIRE, 1996)

Com base nessa concepção metodológica e considerando os objetivos destacados no projeto, elaboraram-se as atividades abaixo relacionadas, embora algumas já tenham sido realizadas. Essas atividades que serão discutidas na conclusão e outras que estão no planejamento se inter-relacionarão durante a execução, e pretendem dar conta da demanda teórico e prática ampla e específica que a Agroecologia exige.

São alguns dos objetivos do Projeto: realizar espaços de debate, estudo e formação sobre Agronegócio, agroecologia e Saúde: formar grupos de estudo; seminário de abertura; seminário de avaliação. Promover o intercâmbio de conhecimentos em agroecologia e saúde entre produtores e estudantes por meio de vivências em hortas e propriedades de Agricultura Familiar: Vivenciar em propriedades com agroecossistemas desenvolvidos; vivenciar em propriedades com agroecossistemas iniciando; Participar do Grupo de Intercâmbio em Agroecologia de Mato Grosso (GIAS) e contribuir na realização de suas atividades; Acompanhar, estudar e discutir a implementação da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânicas nas



propriedades da Baixada Cuiabana nas quais serão realizadas as vivências. Produzir material didático impresso e audiovisual com a finalidade de divulgação das atividades do projeto e conscientização da população para a importância da Agroecologia e sua contribuição para a Promoção da Saúde.

Por meio do projeto de extensão abriram-se oportunidades de alguns dos membros serem bolsistas. Nesse caso, para o projeto com 19 estudantes obtiveram-se o recurso de 11 bolsas no valor de 400,00 reais cada. Ao se formar um projeto como este, surge uma grande demanda financeira e são necessários recursos também para as atividades, nos seminários, vivências, compra de materiais, alimentação e etc. Para as necessidades de realização do projeto, a universidade não disponibiliza recursos. Mas no caso de viagens, a instituição vem disponibilizando os transportes necessários, se pedidos com antecedência e por meio de pressão dos estudantes, caso não seja possível a disponibilização de ônibus, a universidade oferece outros auxílios fora do projeto, que podem custear viagens.

Até agora, nas atividades realizadas, ao surgirem as necessidades, rateia-se as despesas com o grupo e planeja-se uma poupança que será custeada com valores iguais entre os bolsistas, caso ocorra a necessidade de compra de materiais. Também se planeja uma política financeira para não haver a necessidade de usar dinheiro dos membros ao serem realizadas as atividades, como venda de camisetas do coletivo, festas e distribuição de mudas – confeccionada pelos próprios estudantes - em sinaleiros, com uma contribuição opcional em troca das plântulas (isso já foi realizado algumas vezes e vem dando um bom retorno ao caixa).

Resultados

Dentre os resultados obtidos, destacam-se a popularização do termo agroecologia na comunidade institucional, mais especificamente na Universidade Federal de Mato Grosso; a consolidação do Movimento Agroecológico Estudantil Terra (MAE Terra); maior participação e interesse de estudantes engajados em áreas específicas e que podem vir a contribuir com o tema; a crescente participação de acadêmicos e acadêmicas de diversos cursos nos grupos de estudos em Agroecologia; a possível abertura de um novo campo de oferta de estágios curriculares para os diversos cursos por meio de parceria entre o MAE Terra e o GAIS; projetos de extensão em comunidades da baixada cuiabana; participação e construção de seminários, congressos e consolidação de parcerias com o GIAS.

No dia 26 de maio de 2014, foi realizada a visita na Horta Terra Estrela, em Várzea Grande, cidade vizinha de Cuiabá (Figura 1). A oportunidade de realização dessa visita ocorreu em virtude da Semana do Alimento Orgânico, organizado pela associação Daime Vida e o Ministério da Agricultura, pecuária e abastecimento – MAPA. Como esta foi uma das primeiras experiências por grande parte do MAE Terra, o objetivo baseou-se apenas em produzir os conhecimentos relacionados aos

Artigo



19 a 21 de novembro de 2014
Dourados, MS

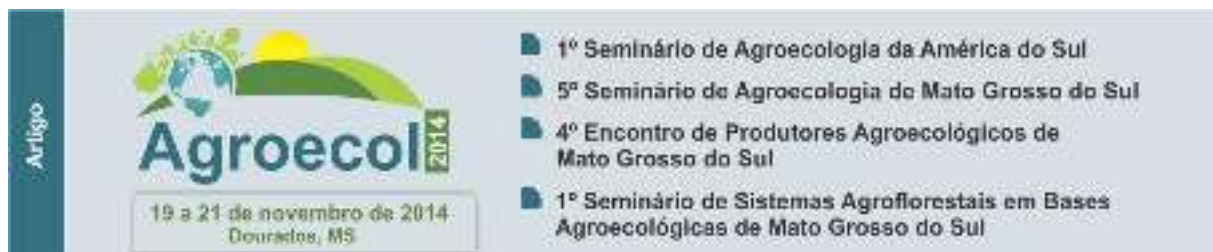
- 1º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 5º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 4º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul



Figura 1. Visita a Horta Terra Estrela, em Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil.

recursos necessários para construção de uma horta orgânica, dificuldades econômicas e estruturais para essa aplicação, de que forma se dá a disposição dos canteiros; escolha da forma de plantio; de onde se originam as sementes, relações com outros agricultores; dificuldade em obter o selo de certificação de produção de alimentos orgânico. Por fim, a vivência proporcionou um espaço rico para os estudantes e participantes, surgindo a ideia de possível parceria para instalação de um “Eco ponto” dentro da UFMT, onde os produtores orgânicos da região encontrariam espaço para comercializarem seus produtos e difundirem o conhecimento para a população em geral. A instalação desse espaço está em processo de amadurecimento e construção.

Foi organizado, no dia 30 de maio de 2014, um Seminário sobre Agroecologia na UFMT, dentro da Semana dos Alimentos Orgânicos de Mato Grosso (Figura 2). A mesa redonda denominada “Panorama da Produção de Alimentos em Mato Grosso” contou com a presença do Prof. Dr. Wanderlei Pignati (ISC-UFMT), discutindo sobre o tema “Impacto social do Agronegócio: saúde, ambiente e alimentos”; e do Prof. Dr. Fábio Nolasco (FAMEV-UFMT), com o tema “Academia: Paradigmas em Conflito”. Após um intervalo, realizou-se a mesa redonda denominada “Perspectivas para a o Alimento Orgânico em Mato Grosso”, tendo como participantes: Jean Keile Bif (Fiscal Federal Agropecuária-MAPA), com o tema “Garantia da qualidade orgânica”; Prof. Dr. Alexandre Ribeiro (FE-UFMT), relatando o Projeto de extensão: Experiência na Cooperangi; Egon Nord (Associação Dai-me Vida), comentando sobre “O consumo consciente”; Saulo Thomas, representante do Grupo Semente; e Otávio Pedroso, representando o Movimento Agroecológico Estudantil Terra. logo após as discussões, foi realizado a Mostra de Orgânicos e uma apresentação Cultural.



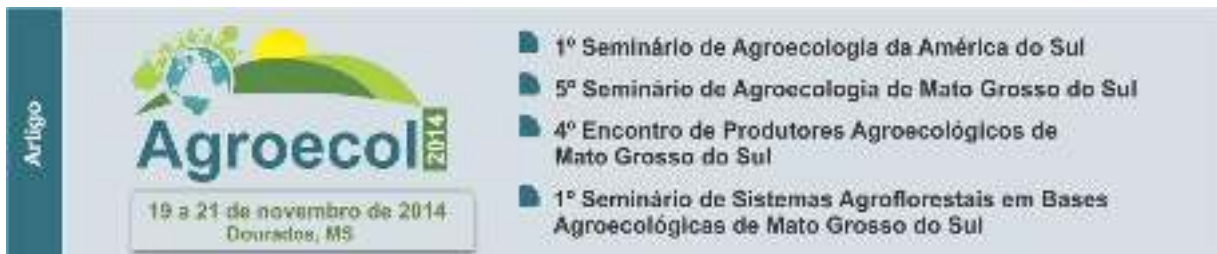
Tendo como objetivo principal a divulgação do termo e do conhecimento em agroecologia, os assuntos abordados no Seminário foram: o papel da universidade na consolidação da agroecologia, o impacto dos agrotóxicos na saúde dos trabalhadores e consumidores, discussão sobre os transgênicos e apresentação-interação dos grupos de pesquisa da UFMT relacionados à agroecologia e dos agricultores da baixada cuiabana. Esse evento (Figura 2) contou com cerca de 160 participantes, entre acadêmicos em geral, estudantes da escola básica, secundaristas, professores e agricultores. Para um melhor aproveitamento desse espaço formulou-se um questionário, para se obter informações sobre quem eram os participantes, de que cidade, instituição, cooperativa ou de que grupo faziam parte, o que os traziam ali; sobre a importância do evento na visão deles; sugestões para melhorar as abordagens e organização, além de disponibilização dos contatos para dar continuidade ao intercâmbio formado.



Figura 2. Seminário sobre Agroecologia realizado na Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá.

Em 21 de julho de 2014, foi organizado o lançamento nacional do filme 'O Veneno Está na Mesa II' realizado no Auditório da Agronomia, na UFMT. Para tanto foram convidados diversos grupos relacionados à agroecologia do estado, o que gerou um importante espaço para o conhecimento entre esses grupos e organizações e sensibilização de pessoas que conheceram o tema recentemente.

A primeira vivência em propriedades com Agroecossistemas desenvolvidos, ocorreu do dia 14 ao dia 16 de junho de 2014 (Figura 3). Foi realizada a cerca de 40 km de Cuiabá, no Sítio Jamacá, localizado no município de Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, Brasil. O Sr. Eloir, agricultor e proprietário, comprou o sítio por volta de vinte



anos atrás, como uma área totalmente desmatada e utilizada como pasto para criação de gado.



Figura 3. Vivência em propriedade com Agroecossistemas desenvolvidos, Sítio Jamacá, município de Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, Brasil.

A área foi transformada em um espaço que hoje possui cerca de 20 canteiros Agroflorestais desenvolvidos. Observou-se a produção de várias culturas numa mesma área sem o uso de agrotóxicos ou fogo. A interação dos componentes e a alta diversidade são um dos elementos mais desejáveis, dentro de um Sistema Agroflorestal, garantindo, assim, a base para interações ecológicas que podem conferir ao sistema um funcionamento sustentável. Como efeito da implantação do SAF na aérea em questão, pode-se observar o seguinte: recuperação de áreas degradadas; melhoria da fertilidade e qualidade do solo; conservação da água; regulação de “pragas” e doenças. A utilização de insumos externos é quase desnecessária. Os participantes dessa experiência realizaram a implantação de um talhão agroflorestal e dois talhões contendo os adubos verdes; margaridão (*Tithonia diversifolia*) e capim napir (*Pennisetum purpureum* var. napier). Ao final da experiência e implantação do canteiro agroflorestal foi realizada uma roda de conversa entre os participantes e o agricultor. Os assuntos discutidos variaram entre: consumo de agrotóxicos e seus efeitos na saúde humana e no meio ambiente; as dificuldades e os benefícios na produção de alimentos orgânicos; os diversos modelos de sistemas agroflorestais; a viabilidade econômica da implantação de um SAF; e a importância dos estudos em Agroecologia, bem como seus estudos e práticas.

Ocorreu no dia 5 de agosto de 2014, a realização de uma vivência no Horto Florestal ‘Tote Garcia’ em Cuiabá, espaço de unidade de conservação inicialmente pensado (em 1951) para a produção de mudas e sementes para agricultores da região e para



arborização urbana. Atualmente, entre as atividades desenvolvidas nos projetos de Educação Ambiental, destacam-se ensino de noções gerais de botânica, em apoio ao trabalho das escolas; com a participação de universidades, órgãos públicos, grupos de escoteiros, escolas e comunidades; Algumas escolas desenvolveram atividades utilizando-se do Horto como área de estudo da educação ambiental, visando à interação da sociedade com o meio; produção de mudas para arborização da cidade; e o Programa Municipal de Fitoterapia e Plantas Medicinais – FITOVIVA (Lei municipal, no 5.053 de 28/12/2007) da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) que tem como objetivo “ampliar o desenvolvimento de atividades intersetoriais voltadas às Plantas Medicinais e Fitoterapia, estimulando o desenvolvimento de ações voltadas à promoção, prevenção e assistência à saúde e à estruturação da cadeia produtiva de plantas medicinais e fitoterápicos, como alternativa de atenção à saúde e de geração de emprego e renda para a população de baixa renda”. Por meio dessa visita ao horto e do conhecimento sobre o programa Fitoviva, o grupo foi apresentado pelos organizadores do programa e recebeu um convite para participar em conjunto com a Gerência de Ações Integradas em Saúde (GAIS) dentro da Secretaria de Articulação e Relações Interinstitucionais (Sari) da UFMT, e contribuir na realização do projeto que está sendo construído com as diversas Unidades Básicas de Saúde (UBS) na capital e com todos os cursos relacionados à saúde da UFMT, como biologia, nutrição, medicina, engenharia sanitária, saúde coletiva, educação física. Nesse projeto de ações integradas em saúde o grupo MAE Terra irá participar com a construção de um viveiro medicinal na UFMT para fins didáticos, aprendizado de manejo e distribuição de mudas; como agentes de saúde (depois da formação dada pelo GAIS) e mão de obra para a manutenção de canteiros medicinais nas UBS e Horto; também com atuação na divulgação do programa na universidade e nos locais onde se propiciar contato dentro do projeto de extensão; enquadramento das ações do FITOVIVA com objetivos já formulados ou criação de um objetivo específico para colaboração com o FITOVIVA. Esta equipe está no processo de articulação com esse programa, auxiliando junto com os demais integrantes do GAIS na construção desse projeto. É interessante apontar que essa articulação irá proporcionar aos estudantes da universidade vários campos de estágios na área da saúde.

As principais dificuldades encontradas foram em relação à infraestrutura para as atividades realizadas pelo grupo, na compra de materiais e local para a organização dos estudantes, como uma sala por exemplo. Entende-se que as bolsas que foram disponibilizadas para os estudantes é uma importante conquista estudantil e aponta-se a necessidade da instituição também custear os materiais necessários para execução dos projetos de extensão. A grade curricular ‘cheia’ em todos os cursos também afeta um melhor desenvolvimento das atividades, pois os estudantes possuem pouco tempo até para dar conta das demandas curriculares, tendo que deixar de lado as atividades extracurriculares que se acredita serem essenciais para uma formação mais crítica e completa. Aponta-se a necessidade de uma reformulação curricular, baseada no interesse e participação dos estudantes, dos profissionais de cada área e dos agricultores ou trabalhadores rurais que podem



apontar as necessidades da realidade para uma formação ampla e eficiente na graduação.

Referências Bibliográficas:

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OLIVEIRA, A.U. BR-163 Cuiabá-Santarém: geopolítica, grilagem, violência e mundialização. In: TORRES M (org.). **Amazônia revelada: os descaminhos ao longo da BR-163**. Brasília: CNPq; 2005. p. 67-183.

PANOSSO NETO, A. **Geopolítica, agricultores e madeireiros na frente oeste de colonização**. Campo Grande: Editora UCBD; 2002.

PICOLI, F. **Amazônia e o capital: uma abordagem do pensamento hegemônico e do alargamento da fronteira**. Sinop: Amazônia Editora; 2005.

PIGNATTI, M,G. **As ONG's e a política ambiental nos anos 90; um olhar sobre Mato Grosso**. São Paulo: ANNABLUME editora; 2005.